

DUAS NOVAS PRAGAS DA VIDEIRA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

H.L. de VASCONCELOS² A.F.S.L. VEIGA²
G.P. de ARRUDA³ J.F. WARUMBY⁴

A videira é uma cultura que apresenta certa expressão econômica para algumas micro-regiões de Pernambuco, tais como: Floresta, Belém do S. Francisco, Santa Maria da Boa Vista (Regiões do sub-médio do Rio São Francisco-Sertão) e São Vicente Ferrer (Região da Mata Úmida), com predomínância da primeira. É uma cultura pouco estudada, principalmente do ponto de vista fitossanitário.

A partir de 1973, o Setor de Parasitologia Vegetal do Instituto de Pesquisas Agronômicas, iniciou pesquisas de campo e de laboratório sobre duas (2) espécies de insetos-pragas identificadas causando sérios danos à videira.

Os primeiros resultados obtidos e o assinalamento da ocorrência constitui o objetivo do presente trabalho.

IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INSETOS

1 - Thysanoptera, Thripidae

Na Estação Experimental de Jatiúna - Belém do São Francisco, foi identificado a ocorrência de sintomas de "prateamento" no limbo foliar, geralmente na face superior das folhas, seguido de necroses, secamento e morte dos tecidos nas áreas colonizadas pelos insetos, resultando numa acentuada perda de área foliar fotossintética, queda de folhas, redução do desenvolvimento normal das plantas atacadas e possivelmente da frutificação. Não se constatou, todavia, morte de plantas.

Foi identificado a presença de Tripes - Thysanoptera, Thripidae, como sendo o responsável pelos danos e prejuizos causados.

Do material de insetos coletados de campo foram enviados exemplares a especialista⁵ havendo sido identificado a seguinte espécie: *Reti thripes syriacus* (Mayet, 1890) - Thysanoptera, Thripidae. Os adultos são

Comunicação Científica

¹Comunicação apresentada no 29 Congresso da SEB-Pelotas, RS, 1975.

²Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco/IPA.

⁴Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco e Bolsista do CNPq.

⁵Luis De Santis - Facultad de Ciencias Naturales y Museo. LA PLATA - República Argentina.

de coloração negra, com asas franjadas. As formas jovens (ninfas) são de coloração vermelha.

1.1 - OCORRÊNCIA E REVISÃO DA LITERATURA

A ocorrência do tripe foi inicialmente constatado em setembro de 1973, desaparecendo em fevereiro/março de 1974. Em princípios de outubro do ano passado observou-se colônias e os sintomas característicos do "prateamento" foliar sobre videiras da Estação Experimental de Jatim.

Parece haver, portanto, uma correlação indicativa da ocorrência do tripe com o período de estiagem, cujo levantamento populacional continua a ser efetuado em condições de campo. Sobre essa espécie COSTA LIMA (1938) cita a sua incidência em videira, tratando-se, porém, de *Retithrips segyptiacus* Marchal, 1910. Silva et alii (1968) fez referência a *R. segyptiacus* como sendo sinônimo de *R. syriacus*, o que é confirmado, atualmente, por DE SANTIS (1974-comunicação oficial) na identificação específica efetuada em material que lhe foi remetido, coletado de videira. Aquele autor não fez referência à ocorrência de Tripes em Pernambuco, muito menos atacando videira. De acordo com BONDAR (1924 a 1928, 1929) citado em COSTA LIMA (1938), esta espécie de inseto é muito comum na Bahia, atacando, entre outras plantas, a videira.

Portanto, é de se supor que o *R. syriacus* tenha sido introduzido em Pernambuco-município de Belém do São Francisco, vindo do vizinho estado da Bahia, através do transporte de material, mudas, etc., e ali encontra-se em fase de adaptação.

2 - Coleoptera - Curculionidae -

Assinalado, pela primeira vez, em Pernambuco - micro-região de São Francisco Ferrer (Mata úmida) a incidência de um inseto-praga, atacando videira, conhecido vulgarmente como "bezouro" e/ou "maromba".

2.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS DANOS E PREJUIZOS

Segundo informações locais, de agricultores, o primeiro aparecimento do inseto se deu em 1969, naquela micro-região, aumentando, progressivamente, com ampliação das áreas de cultivo da videira.

Em outubro de 1973, o setor de Parasitologia Vegetal, iniciou estudos sobre o problema, face aos intensos danos e prejuizos, resultantes do ataque do inseto e de solicitações por parte de agricultores. O material coletado foi comparado com outros exemplares, não identificados, da coleção do Setor, e enviado para especialista⁶ no Brasil, não havendo até o momento resultado oficial. Segundo informação pessoal do Pe. JESUS MOURE, trata-se do gênero *Heillus* sp. (Coleoptera, Curculionidae).

A ocorrência anual desse inseto-praga tem causado sérios prejuízos ao agricultores. Os adultos (besouros) no seu processo de alimenta-

Comunicação Científica

⁶Pe. Jesus Moure. Departamento de Zoologia e Coordenador de Pós-Graduação-Universidade Federal do Paraná-Brasil.

ção, destroem os tecidos do caule mais tenro, provocando cortes de rama e inflorescência, com o consequente secamento e morte de partes das plantas atacadas e redução da frutificação. Nos frutos verdes e maduros, alimentam-se da epiderme e polpa, provocando orifícios e galerias, com perda total dos mesmos, uma vez que os frutos nessas condições não são aproveitados.

Desconhece-se, até o momento, a etologia das lagartas.

2.2 - ASPECTOS BIOLÓGICOS

ADULTOS - São de coloração cinza-escuro, pouco variável, corpo alongado, de comprimento variável - 10 até 18-20 mm (da extremidade do rosto ao ápice do abdômen), rugoso, apresentando na parte posteromediana dos elétros duas máculas (manchas) escuras, paralelas e destacadas, visíveis a olho nu. Fêmur, em geral, robusto. Rostro ou tromba saliente, quase sempre de comprimento maior que o protôrax.

Têm hábitos crepusculares e noturnos, vivendo, durante o dia, abrigados nas entrecascas das varas e estacas dos parreirais e no interior de estacas apodrecidas. Os estragos causados às plantas são efetuados à noite.

LARVAS - As larvas obtidas em condições de laboratório são esbranquiçadas, com a cabeça marron. Não verificou-se, ainda, os hábitos larvais em condições de campo.

OVOS - Os ovos obtidos em laboratório foram colocados, a sua maioria, sobre o solo e folhas secas, contidas nas gaiolas. Sua coloração varia do amarelo vivo ao amarelo claro. São de formas ovaladas, medindo cerca de 2 mm de comprimento por 1 mm de largura. Em condições de campo ainda é desconhecido o hábito dos adultos de realizarem as posturas.

2.3 - OCORRÊNCIA, CONTROLE E REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com as observações e levantamento populacional em cultivos de videira no Município de São Vicente Ferrer o aparecimento do "besouro" se dá em setembro/outubro, época de início da estiagem, desaparecendo em março/abril.

Em São Paulo o "besouro ou maromba" é citado como praga da videira, causando sérios danos na região de Jundiaí (CATI, 1972).

Para o seu controle foi recomendado a catação normal dos insetos adultos, a limpeza e descascamento das estacas e varas, utilização de um tipo de madeira de casca resistente, e/ou o uso de arame.

Para o controle químico o uso de SEVIN 7,5%, pó seco em polvilhamento, e de SEVIN PM a 200-300 gr. para 100 litros d'água, em pulverização das estacas e parte aérea das plantas, de preferência ao fim da tarde.

LITERATURA CITADA

- CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS E DOENÇAS DA VIDEIRA. Campinas, CATI, 1972. p. 15. (Instruções Práticas, 114).
- SILVA, A.G.D'A. et alii. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1967. 2v.
- COSTA LIMA, A. da *Insetos do Brasil: Thysanoptera*. Rio de Janeiro, 1938. v.1 p. 429.
- BONDAR, G. *Pragas da roseira na Bahia*. *Correio Agrícola*, Bahia, 2:46-47, 1924.
- _____. *Estudos de entomologia. B. Lab. Pathol. Veg.*, 8:31-44, 1929.